

## O PRIMEIRO EMPREGO DOS LICENCIADOS EM FISIOTERAPIA PELA ESSA

### FIRST EMPLOYMENT OF PHYSIOTHERAPISTS GRADUATED FROM ESSA

*Sandro Freitas<sup>1</sup>, António M. Fernandes Lopes<sup>2</sup>*

**Palavras-chave: formação, emprego, satisfação profissional, fisioterapia**  
**Keywords: education, employment, personal satisfaction, physiotherapy**

#### **Resumo**

O presente trabalho tem como objectivo estudar: a “Empregabilidade”, “Natureza do primeiro emprego”, “Grau de preparação profissional” e “Grau de satisfação profissional”, dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA, dos anos lectivos de 2001, 2002 e 2003. Para a concretização deste estudo procedemos à construção e validação de um questionário que posteriormente foi aplicado no nosso estudo. Na construção do questionário, recorreu-se à revisão da literatura existente sobre as diferentes temáticas abordadas no estudo e em particular ao “Inquérito de percurso aos diplomados do Ensino Superior – 2001” da equipa de projecto ODES, do Instituto para a Inovação na Formação. O processo de validação realizou-se mediante a verificação da validade de conteúdo das várias perguntas a incluir no questionário, tendo sido utilizado um painel de *experts* constituído por nove elementos, seleccionados tendo em conta o domínio das temáticas abordadas no estudo. A população em estudo é constituída por 110 fisioterapeutas que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (apenas os que realizaram os dois ciclos do Curso sem interrupção). Responderam ao questionário 73 (66.4%) elementos da população. Relativamente à variável “Em-

---

<sup>1</sup> Estudo realizado no contexto de elaboração da Monografia de Licenciatura em Fisioterapia, Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

<sup>2</sup> Docente da Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

pregabilidade”, tendo em conta as respostas obtidas, podemos afirmar que é de 100%. Em relação à variável “Natureza do primeiro emprego” verificamos que 76.7% elementos exerce ou exerceu o 1.º emprego no sector privado, assim como 61.6% dos elementos tem por vínculo contratual no 1.º emprego o regime de prestação de serviços (recibo verde). A remuneração auferida (salário médio mensal bruto) em média no 1.º emprego é de 889 euros. Quanto à variável “Grau de preparação profissional” os valores obtidos são positivos, 87.7% consideram-se pelo menos medianamente preparados, mas destes, inclusivamente, 53.4% consideram-se muito bem preparados e apenas 12.4% pouco ou nada preparados. Na variável “Grau de Satisfação Profissional” verifica-se que, ao nível da satisfação com o percurso profissional, 86.3% encontram-se pelo menos satisfeitos e destes praticamente metade (41.1%) até se encontram muito satisfeitos e apenas 12.7% afirmam estar pouco ou nada satisfeitos. Face aos resultados obtidos, e comparativamente ao estudo do ODES (2001), os resultados do nosso estudo são globalmente muito positivos.

### **Abstract**

The goals of this survey are to study the “employability”, the “nature of the first job”, the perceived “degree of professional preparation”, and the “degree of professional satisfaction” of the students that finished the Physiotherapy programme of ESSA (higher education school for health professions from Alcoitão) in the years 2001, 2002 and 2003. The data was collected through a specific questionnaire developed by the authors, based on the literature review and on a study (ODES 2001) made by the National Institute for Innovation on training, regarding the progression during the first years after qualification of the graduated from higher education institutions in Portugal. The validation of questionnaire was made by a panel of nine experts in the area of study. The questionnaire was distributed by mail, together with a paid answer envelope for return, to all graduated students, within the period of study, on a total of 110. The return rate was 66,4 % (73 answers). The results show that all of the graduated from our school in this period founded easily an employment. For 76,7% the first job was on the private sector; 61.6% got a temporary contract; and the average salary was 889 Euros per month (gross salary per year =  $12 \times 889$ : 12.446 €); 87.7% consider themselves at least “prepared” for the job, 53.4% consider that they are “very well” prepared, and only 12.4% consider that are “poorly” prepared. Concerning the degree of professional satisfaction with their initial career, 86.3% consider themselves at least “satisfied” and 41.1% are “very satisfied”. Only 12.7% consider themselves “poorly” satisfied. Comparatively with the data from a similar study, at national level, involving all the graduates from universities (ODES, 2001), the results of this study are globally very positive for all the dimensions studied.

O presente trabalho é baseado na monografia apresentada para conclusão do 2.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), no ano lectivo de 2003/2004.

O objectivo geral do estudo consiste em fazer um levantamento, num campo ainda pouco estudado: a empregabilidade dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA, a natureza do primeiro emprego após a licenciatura, grau de preparação profissional percebido pelos próprios (como se consideram preparados para a profissão) e o grau de satisfação profissional.

Trata-se de uma temática muito complexa e por isso o que nos propusemos foi realizar um estudo exploratório e descritivo, utilizando um questionário que construímos e validámos, centrado na pesquisa bibliográfica existente sobre o tema e recorrendo a alguns *experts* nas matérias em causa.

Uma vez que consideramos importante a apresentação de um trabalho que vise recolher, produzir e analisar informação sobre o período de transição para a vida activa dos diplomados em Fisioterapia, o presente estudo tomou forma a partir de quatro questões orientadoras:

- Será que os alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão têm facilidade em encontrar emprego após a conclusão do curso?
- Qual a natureza do primeiro emprego após a Licenciatura?
- Será que os alunos consideram que estão bem preparados para o exercício profissional?
- Será que os alunos se consideram satisfeitos com o seu percurso profissional?

Consideramos de extrema relevância saber como se encontra o mercado de trabalho para os alunos da ESSA, bem como saber qual o grau de satisfação profissional dos recém licenciados.

A produção de dados que permitam informar os jovens, as famílias, os alunos de Fisioterapia, os professores, os responsáveis do departamento do curso de Fisioterapia da ESSA, os responsáveis pela direcção da ESSA, e os responsáveis políticos sobre a empregabilidade, natureza do primeiro emprego após a formação, grau de preparação e satisfação profissional dos novos diplomados, sublinham a significância do nosso estudo.

### “Empregabilidade”

O conceito “Empregabilidade” é relativamente novo. Ao longo do tempo, teve vários significados, reactualizando-se, a par da noção de vulnerabilidade ao desemprego das diversas categorias da população activa, na análise e nas medidas de orientação das políticas de emprego (Rodrigues, 1996).

A empregabilidade traduz-se na capacidade de obtenção e preservação de emprego ou de vários empregos ao longo da vida num percurso profissional que pode mesmo implicar mudança de profissão, pelo que depende fundamentalmente da capacidade de renovar, em permanência, os conhecimentos e as qualificações.

É mais ou menos pressuposto por aqueles que procuram uma formação superior que ela lhes dará um alto potencial de empregabilidade e que, portanto, lhes proporcionará facilmente emprego nas estruturas sociais, convenientemente remunerado e para o qual a formação que receberam é adequada. O emprego não é, no entanto, uma consequência directa e imediata do facto de se dispor de uma formação universitária (Rodrigues, 1996).

A empregabilidade de um formando pela universidade depende de outros factores, que têm a ver, basicamente, com a capacidade potencial que ele demonstra em utilizar esse conhecimento e esses saberes, transformando-os em competências para o exercício da actividade profissional pretendida. O empregador procurará, naturalmente, avaliar essa capacidade de um candidato a emprego, que constitui factor determinante da sua empregabilidade.

Segundo Rodrigues (1996), é urgente a realização de estudos acerca das situações de empregabilidade e trajectórias de emprego, para se poderem desenvolver políticas de formação e de emprego adequadas.

De acordo com o Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados do Ensino Superior – Projecto ODES (2001), o termo “Activos” (População activa) designa o conjunto dos indivíduos com emprego ou em situação de desemprego.

“Inactivo” (ODES, 2001), representa o indivíduo que se encontre simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro e não procurou trabalho (não estar empregado nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório).

Segundo a Direcção Geral de Emprego e Formação Profissional (DGEFP, 2001), a Taxa Média de Empregabilidade (TME) obtém-se utilizando a fórmula – População Empregada (PE) a dividir pela População total de formandos que responderam ao questionário (PTFR):

$$TME = \frac{PE}{PTFR}$$

Do mesmo modo, segundo a DGEFP (2001), a Taxa média de Actividade ou Inactividade (TMAI) obtém-se dividindo a população Activa ou Inactiva (PAI) pela População total de formandos que responderam ao questionário (PTFR):

$$TAMI = \frac{PAI}{PTFR}$$

No “1.º inquérito de avaliação do Percurso dos diplomados do ensino superior”, constituído pelos indivíduos que terminaram o curso no ano lectivo de 1994/1995, constante dos ficheiros das instituições do Ensino Superior, realizado pelo Instituto para a Inovação na Formação (INO-FOR), e pelo Sistema de Observação de Percursos de Inserção de Diplomados do Ensino Superior (ODES) em 2001, um mês após a conclusão do curso dos diplomados em geral, do total de elementos activos, cerca de 50% encontravam-se empregados e 32% desempregados, enquanto 17.8% dos diplomados encontravam-se inactivos. Na área da saúde, dos elementos activos, 69.3% encontravam-se empregados e 16.9% desempregados, consideravam-se inactivos 13.8% dos diplomados.

O conjunto dos diplomados demorou, em média, 6 meses para obter o seu emprego, no entanto, foram os diplomados da área da saúde que demoraram menos tempo a obter o 1.º emprego, 3 meses (ODES, 2001).

### **Natureza do primeiro emprego**

De acordo com o “1.º inquérito de avaliação, do percurso dos diplomados do ensino superior”, na distribuição dos diplomados segundo a natureza jurídica da entidade empregadora, a administração pública surge como o maior empregador 47.6%, face a 38.7% para o sector empresarial privado (ODES, 2001). Nos diplomados das áreas de saúde, em Maio de 2001, 80.1% exercia o seu trabalho na administração pública, 5.5% numa empresa em nome individual, 4.9% numa sociedade por quotas, 2.2% em sociedade anónima e 6.2% noutra tipo de instituição.

Segundo o citado estudo, na distribuição por vínculo contratual, um mês após a conclusão do curso, dos diplomados da área da saúde, 11.7% encontravam-se com um contrato de trabalho sem termo, 22.1% com contrato individual com termo, 65.2% em prestação de serviços (recibo verde) e os restantes (1%), divididos entre situações ocasionais de trabalho ou outra situação. No entanto, também é interessante verificar que

esta situação em Maio de 2001 é completamente diferente, onde cerca de 81.9% dos diplomados da área de saúde já possuíam um contrato de trabalho sem termo, 16% um contrato individual com termo, 1% em prestação de serviços (recibo verde) e os restantes 1.1% com outro tipo de contrato.

Tendo em conta que em 1995 o valor do salário mínimo nacional se situava nos 52.000\$00, mais ou menos 259 euros, a remuneração média auferida pelos diplomados da área da saúde era de mais ou menos 1164 euros, o equivalente a 4.5 salários mínimos nacionais (ODES, 2001).

### **Preparação Profissional**

A temática da preparação profissional é muito complexa e não é fácil de analisar devido à grande subjectividade que lhe está inerente.

Para muitas profissões, o primeiro ano de prática é crucial e de intenso desenvolvimento profissional (Atkinson & Steward, 1997; Ollson e Gullberg, 1991; Schwertner, Pinkston, O'Sullivan, & Denton, 1987; Slocum, 1998, citados por Tryssenaar e Perkins, 2001). Existem muitos trabalhos que examinam as diferenças entre os recém formados e os *experts* clínicos (Benner, 1985; Benner, Tanner, Chesla, 1995; Jensen, Shepard, Gwyer, & Hack, 1992; Parker, 1991, citados por Tryssenaar e Perkins, 2001). Diversos investigadores sugerem que os *experts* clínicos têm alguns *Skills* (capacidades), não ensinados durante o curso, e que o desenvolvimento de uma boa prática clínica é simplesmente uma questão de tempo e de prática (Tryssenaar e Perkins, 2001). Jenkins, Mallett, O'Neill, McFadden e Baird, 1994, (citados por Tryssenaar e Perkins, 2001), argumentaram que uma boa performance profissional representa um acumular de *Skills*, e assim, com os conhecimentos e experiência, os recém formados tornar-se-iam *experts*. May, Morgan, Lemke, Karts, & Stone (1995, citados por Tryssenaar e Perkins, 2001), argumentam que a transição da sala de aula para a prática clínica é um dos maiores desafios que os estudantes vão enfrentar. Burke & Depoy (1991, citados por Tryssenaar e Perkins, 2001), argumentam que os recém formados necessitam de observar, conversar e discutir situações clínicas com *experts* clínicos para adquirirem cada vez mais *skills*. Tryssenaar & Perkins (2001), efectuaram um estudo intitulado "De Estudante a Terapeuta: Explorando o primeiro ano de prática". Este estudo analisa a experiência de vida de um grupo de 6 estudantes (três de Fisioterapia e três de Terapia Ocupacional) desde o final do curso, até ao fim do primeiro ano de prática. Segundo este estudo, a compreensão e o aprofundar de conhecimentos deste período de transição, pode informar e guiar o currículo dos seus cursos, assim como a supervisão dos estudantes e novos terapeutas. Para estes autores o

primeiro ano de prática dos graduados em reabilitação é composto de constante *stress* e desenvolvimento profissional. Os grandes ideais e ideias de mudança que se trazem do curso vão gradualmente mudando, acabando muitas vezes por desaparecer. No entanto, também se demonstra que uma adaptação com sucesso pode ocorrer. Segundo os memos autores as dificuldades encontradas pelos novatos são prognosticáveis e a integração pode ser regulada em etapas de adaptação, contribuindo para aliviar alguma angústia e *stress* que precede o período de adaptação (por volta de 1 ano após a conclusão do curso).

No “1.º inquérito de avaliação do Percurso dos diplomados do ensino superior”, praticamente todos os diplomados das áreas de saúde (99.2%) considera que a actividade profissional que desempenha é adequada com a formação concluída, contra apenas 0.8% que a considera não adequada (ODES, 2001).

### **Satisfação Profissional**

Consideramos importante esclarecer e aprofundar alguns conceitos na área da satisfação profissional, e reflectir sobre as formas de proceder à sua avaliação.

Ginzberg, Ginzburg, Axelrad e Herma (1951, citados por Ferreira, 2001) consideraram que o indivíduo reconhece habitualmente três tipos diferentes de satisfação profissional derivados e relacionados com o trabalho: recompensas monetárias e prestígio, satisfação intrínseca, relacionada com o prazer numa actividade específica e satisfação concomitante, relacionada com o trabalho num determinado ambiente ou grupo.

A primeira teoria sobre Satisfação Profissional a destacar-se, a partir da segunda metade do século, surgiu no início da década de 60, e refere-se à Teoria dos Dois Factores de Herzberg, também seguida por outros investigadores, nomeadamente Mausner e Snydermann (1959, citados por Ferreira, 2001). De acordo com esta teoria, a Satisfação e a Insatisfação são processos separados, implicando dois tipos distintos de factores:

- Os factores motivadores ou intrínsecos, conducentes à satisfação e relacionados com o conteúdo do trabalho (profissão e emprego) consistem na realização, no reconhecimento, na progressão, na responsabilidade e no tipo de trabalho;
- Os factores determinantes ou extrínsecos, levando à insatisfação ou à não satisfação e relacionados com o contexto de trabalho (profissão e emprego) são constituídos pela compreensão, supervisão, pelos colegas, compensações, condições de trabalho, políticas e práticas da organização (estratégias).

Foi a partir da Teoria dos Dois Factores que, ao longo dos últimos anos, se têm desenvolvido múltiplas investigações e realizado vários comentários sobre este tema.

Segundo Lofquist e Dawis (1994, citados por Ferreira, 2001), o trabalho não é apenas uma forma de realizar tarefas, mas um lugar de interacção humana e de reforço psicológico. Só assim, pode haver Satisfação Profissional. Salienta-se a necessidade de estabelecer uma correspondência entre o indivíduo e o ambiente de trabalho, cuja estabilidade se manifesta na satisfação pelo desempenho e através de sentimentos de satisfação obtidos a partir do que se faz. Refere-se ainda que os ambientes de trabalho e as profissões estimulam e reforçam o comportamento humano através da segurança, do conforto, do estatuto (*status*), do altruísmo, da realização e da autonomia. Consta-se, então, que as pessoas apresentam perfis e necessidades compatíveis ou incompatíveis com a sua profissão e/ou com o ambiente de trabalho, variando assim a Satisfação Profissional.

Esta, está essencialmente relacionada com as aspirações do trabalhador e com as suas atitudes perante o trabalho (Ferreira, 2001).

Segundo Ferreira (2001), o comportamento do indivíduo ao nível do desempenho, da *performance* e do absentismo pode afectar positiva ou negativamente os níveis de satisfação. Os graus de satisfação ou de Insatisfação poderão assim, ser avaliados através da recolha de informação, a partir de duas questões:

- Está em tudo satisfeito com o seu trabalho/emprego?
- Voltava, de novo, a escolher a sua profissão ou escolheria uma outra profissão?

Acontece muitas vezes que as pessoas se adaptam ou se acomodam à sua situação, mas, segundo alguns estudos, não hesitariam em trocá-la por uma profissão melhor.

Uma outra ideia importante a ter em conta para se entender e avaliar a Satisfação Profissional prende-se com a influência de um ou mais aspectos, *facets*, relacionados com o trabalho, tais como o salário, a supervisão, as condições de trabalho e o tipo de trabalho. Pode-se estar insatisfeito com algum (alguns) destes *facets* e, ao mesmo tempo, encontrar-se satisfeito com o trabalho em geral. Estes níveis de Satisfação enquadram-se mais no campo social e organizacional (Ferreira, 2001).

Existem, ainda, outros factores a ter em conta em estudos e nas correlações que, segundo a investigação, têm uma relação positiva com a Satisfação Profissional: funções, género, idade, padrões ocupacionais, salários praticados e educação. O último facto torna-se, por vezes, problemático, uma vez que quanto mais educação, maiores poderão ser as

expectativas produzidas em relação ao emprego e à profissão, conduzindo a níveis de Satisfação mais baixos (Ferreira, 2001).

Herr e Cramer, (1993, citados por Ferreira, 2001) referem que: *“a vasta bibliografia existente sobre Satisfação Profissional, cerca de 4000 títulos, sugere desde logo a importância do tema, em especial no âmbito do desenvolvimento da carreira. Todas estas Teorias e outras são muito importantes porque se ocupam da Satisfação no emprego e no trabalho. Em termos gerais, todas elas têm elementos comuns relativos à satisfação no trabalho (...). A Satisfação pode então ser vista como um estado emocional resultante da correspondência entre o que um indivíduo espera do seu trabalho e aquilo de que facto obtém”*.

No *“1.º inquérito de avaliação do Percurso dos diplomados do ensino superior”*, relativamente ao grau de satisfação com o percurso profissional, genericamente 59.5% dos diplomados revelam-se *“satisfeitos”* com o percurso profissional, sendo que 27.3% afirmam estar inclusivamente *“muito satisfeitos”*. Apenas 10.8 % se manifestaram *“pouco satisfeitos”* e 2% *“nada satisfeitos”*. Os diplomados da saúde apresentam os seguintes valores: 93.3% encontram-se, pelo menos, satisfeitos, uma vez que destes, 35% inclusivamente se consideram muito satisfeitos. Pelo lado apostro 5.7% pouco satisfeitos e apenas 0.6% nada satisfeitos (ODES, 2001).

## **Metodologia**

Como já foi anteriormente referido, este trabalho tem como objectivo o estudo sobre a *“empregabilidade dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA, a natureza do primeiro emprego após a licenciatura, grau de preparação profissional percebido pelos próprios (como se consideram preparados para a profissão) e o grau de satisfação profissional”*, de acordo com as questões orientadoras referidas na introdução.

Nessa base, as variáveis em estudo são: *“Empregabilidade”*, *“Natureza do primeiro emprego após a Licenciatura”*, *“Grau de preparação profissional”* e *“Grau de satisfação profissional”*. As variáveis de caracterização são: Sexo; Idade; Ano de conclusão do Bacharelato em Fisioterapia; Ano de conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia; Nota final do curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia; Área de residência antes de frequentar o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia; Área de residência actual.

### Participantes no estudo

A nossa população é constituída pelo conjunto dos Licenciados que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA, dos anos lectivos de 2001, 2002 e 2003, sem interrupção do Bacharelato para a Licenciatura.

Esta população é constituída por 110 elementos, 19 do sexo masculino e 91 do feminino.

Não foram, deste modo, abrangidos os alunos que, sendo detentores de um Bacharelato, completaram posteriormente (alguns anos depois) o segundo ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA nos citados anos, uma vez que isso iria naturalmente distorcer os resultados.

### Instrumento

A recolha de dados deste estudo foi efectuada através de um inquérito (questionário), construído para o efeito.

Para a construção deste questionário recorreu-se à revisão de literatura existente sobre as diferentes temáticas abordadas no questionário, e a alguns estudos já efectuados, nomeadamente, o “Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior 2001: dossier metodológico” da equipa de projecto ODES, o “Inquérito aos ex-formandos de Formação Profissional” do Instituto de Emprego e Formação Profissional e o relatório global 1998/1999 da DGEFP e Comissão Interministerial para o Emprego (CIME) sobre a “Inserção Profissional dos ex-formandos de Acções de Formação Inicial”.

Para a validação de conteúdo deste questionário optou-se por solicitar a um painel de *experts*, constituído por nove elementos (três Fisioterapeutas, três Psicólogos, duas técnicas superiores, uma do Instituto do Emprego e Formação Profissional e outra da Comissão Interministerial para o Emprego e a um Sociólogo) a opinião relativamente ao conteúdo das várias perguntas a incluir no questionário.

Dado que se pretendia obter o máximo consenso entre os membros do painel, optou-se por ter como base a *técnica de Delphi*. Foi elaborado um questionário de validação que os membros do painel deveriam preencher para cada uma das perguntas que constavam no nosso questionário. Depois de todos os membros do painel terem preenchido o questionário de validação, os dados foram por nós tratados, de forma a identificar as alterações e sugestões, apresentadas pelos membros do painel. Os resultados da primeira ronda foram devolvidos aos membros do painel, solici-

tando que se pronunciassem sobre as propostas dos restantes elementos e verificar a evolução dos níveis de consenso. Caso persistisse um grande número de itens onde não tivesse sido possível atingir um nível aceitável de acordo na segunda ronda, poderia ainda haver possibilidade de se realizar uma terceira ronda. Tal não aconteceu, uma vez que no fim da segunda ronda o nível de acordo sobre os itens a contar no questionário foi considerado aceitável.

Deste modo, ao fim da segunda ronda de validação de conteúdo do questionário pelos *experts*, foi elaborado o questionário a submeter ao pré-teste, realizado com recurso a 10 elementos com características muito idênticas às da população em estudo: 5 alunos que transitaram directamente do primeiro para o segundo ciclo e que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na Escola de Saúde de Lisboa e 5 alunos que transitaram directamente do primeiro para o segundo ciclo do curso, que se encontram a concluir o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA, (faltando-lhes apenas entregar a monografia). Juntamente com o questionário a submeter ao pré-teste, foi elaborado um documento de apreciação ao questionário com o intuito de perceber se os objectivos a atingir com o mesmo estavam claramente perceptíveis, se existiam questões que precisavam ser reformuladas, se as hipóteses apresentadas se adequavam a situação dos inquiridos e, caso recebessem este questionário pelo correio com a resposta paga, como pensavam proceder.

Uma vez que a apreciação feita pelos elementos submetidos ao pré-teste foi bastante positiva, apenas se modificaram alguns pequenos detalhes na construção das perguntas do questionário.

Durante a construção e validação do instrumento, foi sempre considerado que este deveria conter instruções detalhadas da sua aplicação e interpretação dos seus itens, ficando devidamente adaptado à população a que se destinava.

O questionário é constituído por: 10 questões de resposta fechada no estudo à variável “Empregabilidade”; 4 questões de resposta fechada no estudo à variável “Natureza do primeiro emprego”; 5 questões de resposta fechada e 1 de resposta aberta no estudo à variável “Grau de Preparação Profissional”; 6 questões de resposta fechada no estudo à variável “Grau de Satisfação Profissional”; 7 questões de resposta fechada e 1 questão aberta nas “Variáveis de caracterização”.

### **Procedimentos de aplicação do questionário**

Com o intuito de aumentar a taxa de preenchimento e devolução do questionário efectuaram-se os seguintes procedimentos:

- Com o objectivo de construir uma base de contactos da população em estudo, recolhemos autorizações por parte da direcção da escola, para aceder aos dados dos alunos que constituíam a população. Após termos todos os dados que a escola possuía relativamente aos contactos e endereços dos elementos da população, procedemos à confirmação dos mesmos, através de um contacto telefónico para todos os elementos (desta forma pretendíamos, por um lado alertar os elementos da população em estudo, solicitando a sua melhor colaboração, e, por outro, confirmar as moradas para se evitarem extravios dos questionários enviados);
- Os questionários aplicados no estudo foram duplicados em papel, de cor azul, de forma a serem mais facilmente identificados;
- Os questionários foram enviados em envelopes timbrados da ESSA, e juntamente com cada questionário, foi enviada uma carta redigida pelo Conselho Directivo da ESSA, justificando o interesse do estudo;
- A recolha dos questionários foi efectuada através de um envelope de resposta paga (que acompanhou o questionário), dirigido à Direcção da ESSA;
- O questionário foi enviado aos elementos da população no início do mês de Maio, apelando-se ao seu preenchimento num prazo de quinze dias. A recepção de respostas foi encerrada no final do referido mês.

### **Tratamento de dados**

No tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva ou dedutiva.

O tempo médio do primeiro emprego após o Bacharelato, Licenciatura e o valor médio da remuneração foi calculado a partir de dados agrupados em classes.

Para as respostas às questões abertas, efectuámos uma análise categorial, uma das técnicas de análise de conteúdo. Uma vez que não tínhamos categorias derivadas de uma base teórica ou retiradas de um outro estudo, as categorias foram criadas à posteriori. Em primeiro lugar, procedemos a uma leitura de todas as respostas, para ter uma ideia geral do conteúdo, e, a partir daí, ensaiámos uma categorização por temas. Foram criadas categorias tendo em conta as seguintes qualidades: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objectividade, fidelidade e produtividade. Para testar a atribuição de categorias às respostas, após a primeira categorização, procedeu-se uma semana depois a uma nova atribuição de categorias, sem levar em conta o processo anterior. Verificou-se uma taxa muito elevada de concordância, pelo que se deu por encerrado o processo.

## Resultados

A população em estudo era constituída por 110 elementos, 19 do sexo masculino e 91 do feminino; 32 concluíram o curso no ano 2001, 42 em 2002 e 36 em 2003 (quadro.1). Salienta-se que responderam ao questionário 73 elementos (66.4%) da população, 13 (68%) do sexo masculino e 60 (66%) do sexo feminino.

**Quadro 1: Total de inquiridos e total de respondentes**

		Ano de 2001	Ano de 2002	Ano de 2003	Total
Frequência	Inquiridos	32	42	36	110
	Responderam	21	25	27	73
Porcentagem	Inquiridos	29.1%	38.2%	32.7%	100%
	Responderam	19.1%	22.7%	24.6%	66.4%

A média da nota final no Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia dos 73 elementos que responderam ao questionário é de 16 valores. A média de idades dos elementos respondentes é de mais o menos 25 anos.

Relativamente à área de residência dos elementos antes de frequentar o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA, podemos afirmar que o distrito com maior número era Lisboa, com 41 (56.2%) elementos, seguido de Setúbal com 12 (16.4%) e Leiria com 7 (9.6%), os restantes encontravam-se, em menor número, distribuídos por diferentes distritos. A área de residência actual dos elementos não sofreu muitas alterações: com maior número continua o distrito de Lisboa com 48 (65.7%) elementos, seguido de Setúbal com 13 (17.8%) elementos e com 5 (6.8%) dos elementos, os restantes continuam em menor número, distribuídos por diferentes distritos (Figura 1).

### Dados sobre a variável – “Empregabilidade”

Dos 73 elementos que responderam ao questionário, 53 (72.6%) procuraram emprego como fisioterapeutas após terminarem o Bacharelato em Fisioterapia na ESSA, 20 (27.4%) elementos não procuraram emprego. Os 20 (27.4%) elementos que não procuraram emprego (consideram-se inactivos), todos estes (100%) elementos consideram que o motivo para a inactividade se deveu ao facto de decidirem continuar a estudar (2.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia).

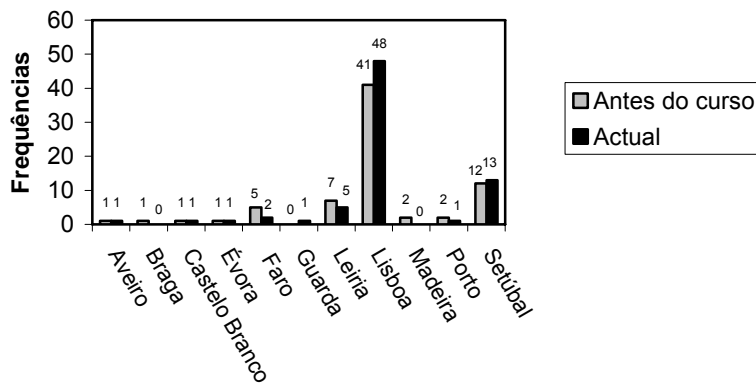


Fig. 1. Distritos de origem

Dos 53 elementos que procuraram emprego após o Bacharelato, 40 (75.5%) elementos demoraram menos de 1 mês a conseguir emprego, 10 (18.9%) demoraram de 1 a 3 meses, 2 (3.8%) demoraram de 4 a 6 meses e 1 (1.9%) ao fim de 1 ano ainda se encontrava desempregado. Este último apontou como principais motivos para esta situação o facto de o trabalho oferecido não ser adequado à sua formação, o salário oferecido não correspondia às suas expectativas e as condições de trabalho não eram satisfatórias.

O conjunto dos elementos que procurou emprego após o Bacharelato em Fisioterapia demorou, em média, 1 mês para o obter.

Com base nestes dados, a taxa média de actividade após a conclusão do Bacharelato em Fisioterapia na ESSA foi de 72.6%. Dos elementos activos, a taxa média de empregabilidade foi de 98%.

Após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, 21 (28.8%) elementos procuraram emprego como fisioterapeutas, 23 (31.5%) elementos procuraram emprego, apesar de já terem emprego como fisioterapeuta antes de acabarem a Licenciatura e 29 (39.7%) elementos não procuraram emprego, uma vez que já tinham emprego como fisioterapeutas antes de acabarem o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia.

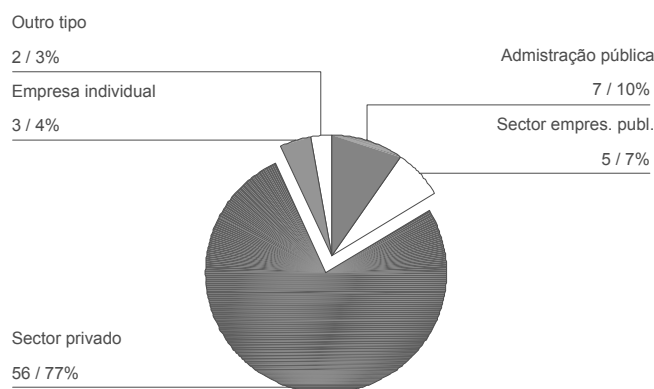
Dos 44 elementos que procuraram emprego como fisioterapeutas após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, 21 (47.7%) elementos demoraram menos de 1 mês a conseguir emprego, 15 (34.1%) elementos demoraram de 1 a 3 meses, 5 (11.4%) elementos demoraram de 4 a 6 meses e 3 (6.8%) elementos ao fim de 1 ano ainda se encontravam no emprego anterior.

O conjunto dos elementos que procurou emprego após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, demorou, em média, 2 meses para o obter.

Em síntese, logo após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, 52 (71.3%) elementos já se encontravam empregados, e os restantes 21 (28.7%), demoraram, em média, 2 meses a obter emprego. A taxa média de empregabilidade em Fisioterapia após a Conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia é de 100%.

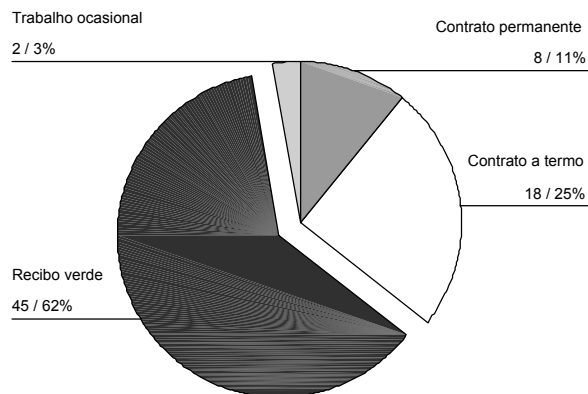
**Dados sobre a variável – “Natureza do primeiro emprego”**

Após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia relativamente à instituição onde os fisioterapeutas exerceram ou exercem actividade profissional no primeiro emprego, a grande maioria, 56 (76.7%) elementos exercem no sector privado, 7 (9.6%) elementos exercem na administração pública, 5 (6.8%) elementos no sector empresarial público, 3 (4.1%) numa empresa em nome individual e 2 (2.7%) noutro tipo de instituição (Figura 2).



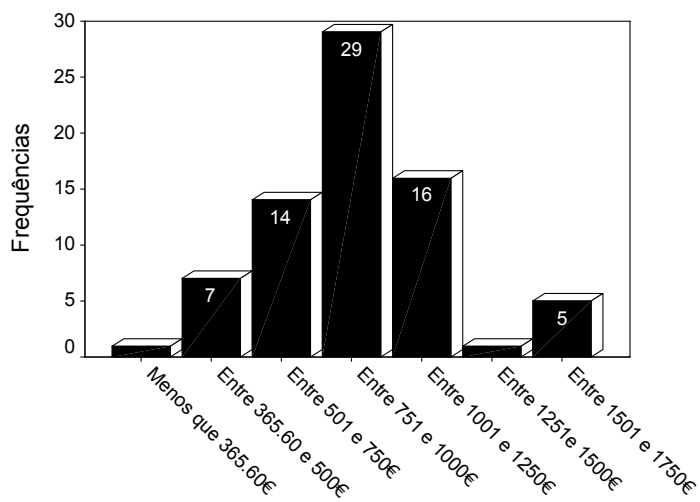
**Fig. 2 Tipo de instituição no 1.º emprego**

Na distribuição dos diplomados em Fisioterapia por vínculo contratual do primeiro emprego, mais de metade, ou seja, 45 (61.6%) encontravam-se no regime prestação de serviços (recibo verde), 18 (24.7%) encontravam-se com contrato a termo (a prazo), 8 (11%) elementos encontravam-se com contrato permanente (sem termo) e 2 (2.7%) possuíam trabalho ocasional/situações pontuais (Figura 3).



**Fig. 3. Vínculo contratual do 1.º emprego**

A comparação da remuneração auferida (salário médio mensal bruto) no primeiro emprego, após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia (Figura 4), demonstra que, em média, cada fisioterapeuta auferia uma remuneração de 889 euros. Uma vez que actualmente (2004), o salário mínimo nacional é de cerca de 365.60 euros, podemos dizer que a remuneração é de mais ou menos 2.4 salários mínimos nacionais.



**Fig. 4. Valor do salário mensal bruto no 1.º emprego**

### Dados sobre a variável – “Grau de Preparação Profissional”

Quanto à preparação para a vida profissional (percebida pelos próprios), após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA, genericamente, 39 (53.4%) elementos consideram-se bem preparados, 24 (32.9%) medianamente preparados, oito (11%) pouco preparados, e apenas um (1.4%) elemento se considera muito bem preparado e outro nada preparado.

Na relação entre o trabalho actual e a formação frequentada, a grande maioria, 45 (61.6%) elementos consideram que a formação académica é adequada às funções que desempenham, 9 (12.3%) consideram-se preparados para um desempenho mais exigente, igual número consideram-se mal preparados para as funções que desempenham, 7 (9.6%) consideram a formação académica bastante adequada às funções que desempenham, 2 (2.7%) consideram-se preparados para um desempenho muito mais exigente e apenas 1 (1.4%) considera-se muito mal preparado para as funções que desempenha.

Na questão das dificuldades na adaptação ao emprego, 23 (31.5%) elementos não tiveram nenhuma dificuldade, 45 (61.6%) tiveram poucas dificuldades e apenas 5 (6.7%) tiveram muitas dificuldades.

Quando confrontados com a satisfação global do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, praticamente metade, 36 (49.3%) consideram-se satisfeitos, 24 (32.9%) consideram-se muito satisfeitos, 3 (4.1%) consideram-se completamente satisfeitos, por outro lado, 9 (12.3%) consideram-se pouco satisfeitos e apenas um (1.4%) se considera nada satisfeito.

Na questão, “Que alterações faria no currículo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA para melhorar as competências dos futuros jovens profissionais”, as respostas foram muito variadas, tal como se pode observar no quadro 2.

Através da análise do quadro 2, podemos verificar que existem 41 referências alusivas à “prática” (disciplinas mais práticas durante o curso, mais estágios no 2.º ciclo do curso e mais estágios no curso) e 32 referências alusivas ao “alargamento do âmbito do curso/flexibilidade curricular” (introdução de novas técnicas, uma maior especialização, acrescentar seminários temáticos e mais áreas opcionais).

No entanto, de todas as respostas dadas, verificaram-se 34 referências a alterações para o 2.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA.

**Quadro 2: Respostas à pergunta “Que alterações faria no currículo do curso Biétapico de Licenciatura em Fisioterapia”**

	Frequências	Percentagem
Disciplinas mais práticas durante o curso	24	32.9
Introdução de novas técnicas	15	20.5
Melhor adaptação do plano curricular à realidade do mercado de trabalho	9	12.3
Alterações de disciplinas	9	1.3
Mais estágios no 2.º ciclo do curso	9	12.3
Mais estágios no curso	8	11.0
Uma maior especialização	8	11.0
Acrescentar seminários temáticos	5	6.8
Mais áreas opcionais	4	5.5
Respostas centradas nos professores/monitores	3	4.1
Desenvolvimento de raciocínio clínico/formação de profissionais mais autónomos	3	4.1
Maior número de estudos de caso	3	4.1
Não faziam alterações	1	1.4
Outras respostas	10	13.7
Não responderam à questão	4	5.5

#### **Dados sobre a variável – “Grau de Satisfação Profissional”**

Nos dados sobre o grau de satisfação com o seu percurso profissional até ao momento (Gráfico 5), 30 (41.1%) afirmaram estar inclusivamente muito satisfeitos, 25 (34.2%) revelaram-se satisfeitos, 9 (12.3%) se manifestaram pouco satisfeitos, 8 (11%) afirmaram estar completamente satisfeitos e apenas 1 (1.4%) afirmou estar nada satisfeito.

Já nos dados sobre o grau de satisfação com a situação profissional actual, 27 (37%) revelaram-se muito satisfeitos, em igual número 27 (37%) satisfeitos, 10 (13.7%) afirmaram estar pouco satisfeitos, 7 (9.6%) manifestaram-se completamente satisfeitos, e apenas 2 (2.7%) afirmaram estar nada satisfeitos (Figura 5).

Os diplomados quando confrontados com a questão, se em algum momento já tinham pensado em abandonar a profissão, 36 (49.3%) afirmaram nunca terem pensado, 29 (39.7%) afiançaram que raras vezes, no entanto 7 (9.6%) disseram ter bastantes vezes pensado e apenas 1 (1.4%) declarou ter quase sempre pensado em abandonar a profissão.

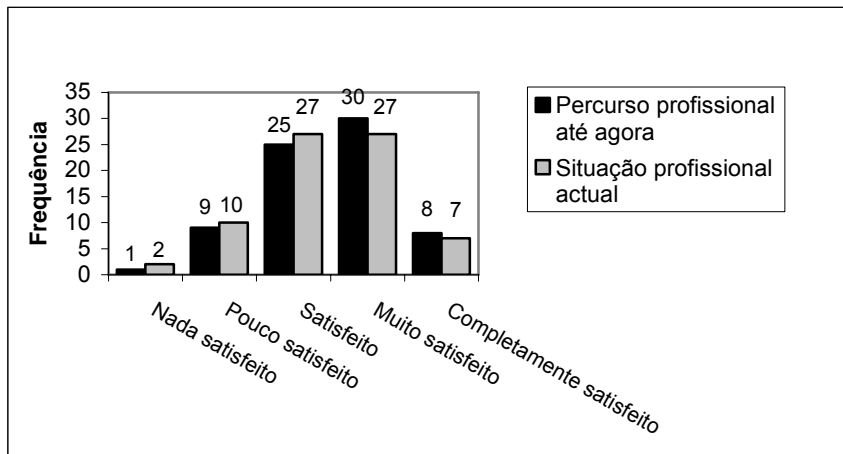


Fig. 5. Grau de satisfação profissional

Na hipótese de serem colocados de novo na situação de escolha profissional e voltarem a escolher a profissão de fisioterapeutas, genericamente, 36 (49.3%) elementos referem que muito provavelmente escolheriam, 19 (26%) certamente escolheriam, 9 (12.3%) pouco provavelmente escolheriam, apenas 4 (5.5%) certamente não escolheriam e 5 (6.6%) não sabem como reagiriam face a esta situação.

Analisando a sua vida profissional e considerando que ela tem sido conduzida em função de um projecto profissional, 33 (45.2%) consideram que tem sido conduzida em função de projecto profissional medianamente definido, 26 (35.6%) considera esse projecto bem definido, 10 (13.7%) como pouco definido, 2 (2.7%) consideram-no muito bem definido e igual número referem ausência de projecto.

## Discussão

Uma vez que este é o primeiro estudo desta natureza, efectuado aos diplomados do Curso Bietápico de Licenciatura em fisioterapia da ESSA, confrontamo-nos com a impossibilidade de efectuar uma análise global comparativa dos dados, relativamente às variáveis em estudo.

Tentaremos, por vezes, fazer uma análise comparativa com o estudo efectuado pelo ODES em 2001, o “1.º Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior no ano de 1994/95”, confrontando os nossos dados com os diplomados em geral (de todas as áreas de formação), mas principalmente e sempre que possível, com os das áreas da saúde.

A taxa média de actividade e empregabilidade dos fisioterapeutas que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia é de 100%. No entanto, pudemos ainda dizer que logo após a conclusão do curso, 52 (71.3%) elementos já se encontravam empregados. E os restantes 21 (28.7%), demoraram, em média, 2 meses a obter emprego.

De acordo com os dados do ODES (2001), um mês após a conclusão do curso, dos diplomados em geral, do total de elementos activos, cerca de 50% dos diplomados de 1994/1995 encontravam-se empregados e 32% desempregados, consideravam-se inactivos 17.8% dos diplomados. Na área da saúde, dos elementos activos, 69.3% encontravam-se empregados e 16.9% desempregados, consideravam-se inactivos 13.8% dos diplomados.

O conjunto dos diplomados demorou, em média, 6 meses para obter o seu emprego, no entanto, foram os diplomados da área da saúde que demoraram menos tempo a obter o 1.º emprego, 3 meses ODES (2001).

Tentando fazer uma análise comparativa relativamente à variável “empregabilidade”, podemos verificar que os diplomados em Fisioterapia da ESSA estão com valores muito bons/elevados quando comparados com os do inquérito do ODES (2001).

Relativamente à instituição onde os fisioterapeutas exerceram ou exercem actividade profissional no primeiro emprego, a grande maioria exerce no sector privado 56 (76.7%), contra apenas 7 (9.6%) na administração pública, 5 (6.8%) no sector empresarial público e 3 (4.1%) numa empresa em nome individual e 2 (2.7%) exercem a sua profissão noutro tipo de instituição. Esta situação é completamente diferente, quando falamos nos diplomados das áreas de saúde. Em Maio de 2001, 80.1% exercia o seu trabalho na administração pública, 5.5% numa empresa em nome individual, 4.9% numa sociedade por quotas, 2.2% em sociedade anónima e 6.2% noutro tipo (ODES, 2001).

Na distribuição dos diplomados em Fisioterapia por vínculo contratual do primeiro emprego, mais de metade, ou seja, 45 (61.6%) elementos, encontram-se no regime de prestação de serviços (recibo verde), 18 (24.7%) com contrato a termo (a prazo), 8 (11%) com contrato permanente (sem termo) e 2 (2.7%) possuem trabalho ocasional/situações pontuais.

Os dados do estudo dos diplomados em Fisioterapia, no que diz respeito ao vínculo contratual, são semelhantes aos do estudo do ODES, (2001). Na distribuição por vínculo contratual, um mês após a conclusão do curso, dos diplomados da área da saúde, 11.7% encontravam-se com um contrato de trabalho sem termo, 22.1% com contrato individual com termo, 65.2% em prestação de serviços (recibo verde) e os restantes 1% divididos entre situações ocasionais de trabalho ou outra situação. No entanto, também é interessante verificar que esta situação em Maio de 2001 é completamente diferente. Cerca de 81.9% dos diplomados da área de saúde já possuem um contrato de trabalho sem termo, 16% um contra-

to individual com termo, 1% em prestação de serviços (recibo verde) e os restantes 1.1% com outro tipo de contrato.

Tendo em conta que em 1995 o valor do salário mínimo nacional se situava nos 52.000\$00 ( $\pm$  259 euros), a remuneração média auferida pelos diplomados da área da saúde era cerca de 1160 euros, o equivalente a 4.5 salários mínimos nacionais. Contudo, não nos podemos esquecer que este valor de remuneração engloba profissionais de Medicina, Ciências Dentárias, Serviços de Saúde e Enfermagem.

Efectuando uma análise geral dos dados sobre a natureza do primeiro emprego, e comparando os dois estudos, podemos verificar que, em geral, em qualquer uma das situações, os diplomados em Fisioterapia da ESSA se encontram numa posição mais desfavorável.

Os diplomados em Fisioterapia da ESSA, no primeiro emprego, auferem, em média, de uma remuneração de 889 euros. Uma vez que, actualmente (2004), o salário mínimo nacional é de cerca de 365.60 euros, podemos dizer que a remuneração é de 2.4 salários mínimos nacionais. Com base nestes dados, e embora estejamos a falar de fisioterapeutas que possam ter tido o seu primeiro emprego em 1999, ao nível da remuneração estaremos sempre um pouco abaixo, relativamente aos diplomados das áreas da saúde. No entanto não podemos esquecer-nos que um número significativo de elementos respondentes que afirmaram ter emprego a tempo parcial.

Com base nos dados, podemos admitir que dos fisioterapeutas licenciados na ESSA, ao nível de satisfação com o percurso profissional, 86.3% se encontram, pelo menos, satisfeitos e, destes, praticamente metade até se encontram muito satisfeitos (41.1%). Apenas 12.3% se encontram pouco satisfeitos e 1.4% nada satisfeitos.

Genericamente dos diplomados das áreas de saúde, 93.3% encontram-se, pelo menos, satisfeitos, uma vez que, destes, 35% inclusivamente se consideram muito satisfeitos. Pelo lado aposto, 5.7% encontram-se pouco satisfeitos e apenas 0.6% nada satisfeitos (ODES, 2001).

Comparando os dados dos dois estudos, podemos admitir que não existem grandes diferenças, relativamente a satisfação com o percurso profissional, entre os fisioterapeutas diplomados da ESSA e os diplomados das áreas da saúde, considerando-se bons os resultados obtidos.

Na relação entre o trabalho actual e a formação frequentada, a grande maioria (86.3%) considera a formação académica adequada às funções que desempenha. Destes, inclusivamente 9.6% até a considera bastante adequada. No entanto 13.7% consideram-na pouco adequada para as funções que desempenham. Genericamente, praticamente de todos os diplomados das áreas de saúde, 99.2% considera que a actividade profissional que desempenha é adequada à formação concluída, contra apenas 0.8% que considera não adequada (ODES, 2001).

Na relação entre formação frequentada e o trabalho actual, os diplomados de Fisioterapia da ESSA que consideram a formação académica adequada às funções que desempenham são em menor percentagem, relativamente aos diplomados nas áreas de saúde. No entanto, 86.3% não deixa de ser uma percentagem bastante elevada.

Os dados obtidos sobre a variável “grau de preparação profissional” podem ser um pouco subjectivos, uma vez que são os próprios indivíduos a caracterizarem-se relativamente a preparação profissional. No entanto, como são congruentes, os dados levam-nos a pensar que podem ter algum peso.

Na variável “grau de satisfação profissional”, e ao nível da satisfação com o percurso profissional, 86.3% encontram-se pelo menos satisfeitos e, destes, praticamente metade até se encontram muito satisfeitos (41.1%), e apenas 12.7% pouco ou nada satisfeitos. Com base nestes resultados, podemos afirmar que a satisfação profissional entre os diplomados da ESSA é bastante elevada, estando apenas uns pontos percentuais abaixo dos diplomados das áreas da saúde (93.3% encontram-se, pelo menos, satisfeitos, 35% inclusivamente muito satisfeitos e 6.3% pouco ou nada satisfeitos).

Associar o facto de ser uma percentagem de cerca de 12.4% que se considera pouco preparada para a vida profissional, após a conclusão do curso, também cerca de 13.7% dos diplomados da ESSA consideram a formação pouco adequadas às funções que desempenham e de 13.7% dos diplomados em Fisioterapia na ESSA encontram-se pouco ou nada satisfeitos, globalmente, com o curso. Por outro lado, nas questões sobre o grau de satisfação profissional, na questão sobre a satisfação profissional com o percurso profissional, até agora, são novamente 13.7% dos inquiridos que se encontram pouco ou nada satisfeitos. São também cerca de 11% os elementos que bastantes vezes ou quase sempre têm pensado em abandonar a profissão. São também cerca de 15.7% dos elementos que apresentam um projecto profissional pouco definido ou com ausência de projecto profissional. Estes três dados, relativos ao grau de preparação profissional, ou grau de satisfação profissional, são bastante congruentes entre si, o que nos faz acreditar que, realmente, os dados e questionário podem ter fidedignidade e credibilidade.

## **Conclusões**

Após todo o trabalho de construção, validação e aplicação do questionário de estudo sobre a “empregabilidade, natureza do primeiro emprego, grau de preparação e de satisfação profissional dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia na ESSA”, os resultados são de um modo geral, muito positivos.

Tentaremos responder e fazer uma síntese de reflexão para cada uma das questões orientadoras.

Na primeira questão orientadora, “Será que os alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão têm facilidade em encontrar emprego após a conclusão do curso?”, tendo em conta os dados obtidos nas questões sobre a empregabilidade, podemos afirmar que a taxa média de empregabilidade dos Fisioterapeutas activos, após a conclusão do Bacharelato é de 98%. A taxa média de empregabilidade após a conclusão do curso é de 100%. Isto quer dizer que, em relação ao período estudado, não existiu um único desempregado após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA.

É importante realçar que o tempo médio de obtenção do primeiro emprego após o Bacharelato foi de cerca de 1 mês. No entanto, logo após a conclusão do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, 71.3% dos elementos já se encontravam empregados, e os restantes (28.7%), demoraram, em média, 2 meses a obter emprego.

Todos os resultados apresentados relativamente à empregabilidade dos Fisioterapeutas diplomados da ESSA, são considerados muito positivos, uma vez que, em comparação com o estudo do “*1.º Inquérito de Percursos aos Diplomados do Ensino Superior no ano de 1994/95*”, realizado em 2001 pelo ODES, são, sem dúvida, em qualquer dos pontos, muito mais favoráveis aos diplomados da ESSA.

Na segunda questão orientadora, “Qual a natureza do primeiro emprego após a Licenciatura dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde do Alcoitão?”, relativamente à instituição onde os fisioterapeutas exerceram ou exercem, concluímos que cerca de 76.7% é no sector privado, 9.6% na administração pública, 6.8% no sector empresarial público e os restantes noutra tipo de instituições.

A distribuição dos diplomados em Fisioterapia por vínculo contratual no primeiro emprego é de todas as situações aquela em que se verificam maiores discrepâncias relativamente aos resultados do estudo do ODES (2001), uma vez que, mais de metade dos fisioterapeutas (61.6%) encontram-se em regime de prestação de serviços (recibo verde), 24.7% têm um contrato a termo (a prazo), e apenas 11% elementos têm contrato permanente.

Os diplomados em Fisioterapia da ESSA, no primeiro emprego, auferem, em média de uma remuneração (valor do salário mensal bruto) de 889 euros. Este valor é igual a remuneração de um fisioterapeuta de primeiro escalão a trabalhar na função pública. Quando comparado com os diplomados das áreas de saúde é ligeiramente inferior, uma vez que

estes, auferiam de uma remuneração de 1164 euros, já no ano de 1995 (ODES, 2001).

Na terceira questão orientadora, “Será que os alunos da Escola Superior de Saúde do Alcoitão que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia, consideram que estão bem preparados para o exercício profissional?”, as questões que avaliam a preparação profissional mostram que, genericamente, a grande maioria dos fisioterapeutas (87.7%) consideram-se, pelo menos, medianamente preparados, mas destes, inclusivamente 53.4% se consideram muito bem preparados e apenas 12.4% pouco ou nada preparados. Estes valores voltam a ser coerentes/congruentes quando a grande maioria (86.3%) considera a formação académica adequada às funções que desempenha e apenas 13.7% a consideram pouco adequada para as funções que desempenham.

No entanto, embora com os valores de preparação profissional mencionados, nas respostas à questão “Que alterações faria no currículo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA para melhorar as competências nos futuros jovens profissionais?”, dos 73 elementos que responderam ao questionário, verificamos o facto de existirem 41 referências alusivas à necessidade do reforço da componente “prática” e 32 referências alusivas à necessidade de “alargamento do âmbito curso/flexibilidade curricular”. Também é interessante verificar que, de todas as repostas dadas, 34 são referências a alterações para o 2.º ciclo do Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA.

Na quarta e última questão orientadora, “Será que os alunos da Escola Superior de Saúde do Alcoitão que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia se consideram satisfeitos com o seu percurso profissional?”, 86.3% encontram-se, pelo menos, satisfeitos e destes, praticamente metade, até se encontram muito satisfeitos 41.1%, e apenas 12.7% pouco ou nada satisfeitos. Com base nestes resultados, podemos afirmar que a satisfação profissional entre os diplomados da ESSA é bastante elevada, estando apenas uns pontos percentuais abaixo dos diplomados das áreas da saúde (93.3% encontram-se, pelo menos, satisfeitos, 35% inclusivamente, muito satisfeitos e 6.3% pouco ou nada satisfeitos).

No entanto, consideramos importante referir que os valores do grau de satisfação profissional com situação profissional actual, são ligeiramente diferentes: 83.6 % se consideram pelo menos satisfeitos e 16.4% pouco ou nada satisfeitos. Estes valores são ligeiramente diferentes e menos optimistas, o que poderá querer demonstrar que algum aspecto a nível profissional poderá estar a mudar e, deste modo, alterar a satisfação dos fisioterapeutas.

Com base nos resultados obtidos, nos três anos estudados, a maioria dos fisioterapeutas tem como principal entidade empregadora o sector privado. Uma vez que antigamente a Administração Pública surgia como

principal entidade empregadora dos fisioterapeutas, este estudo demonstra uma alteração relevante no emprego dos novos diplomados, que actualmente tiveram que se remeter para o sector privado. Seria importante perceber se, ao nível do conteúdo curricular do curso, têm existido alterações para preparar os fisioterapeutas para este tipo de entidade empregadora e para os serviços que nela terão que efectuar.

As principais limitações a este estudo podem ser referidas, quer no que diz respeito à validade interna e validade externa.

Em relação à validade interna, deve-se considerar o facto de as respostas obtidas na aplicação do instrumento, poderem não ser respostas verdadeiras, mas apenas desejáveis, podendo ainda o fisioterapeuta ser influenciado por diversos factores, como o seu o estado físico e emocional.

Em relação à validade externa, podemos sempre considerar como limitação ao estudo o número de não respostas ao questionário (embora em pequeno número, apenas 33.6%) por parte dos fisioterapeutas inquiridos, pois é sempre importante obter um número elevado de respostas para que os resultados obtidos possam conduzir a conclusões fidedignas e válidas, de algum modo representativas da população em estudo. A taxa de resposta verificada no nosso estudo, superior a 65%, minimiza esta limitação.

Em relação ao instrumento (questionário), pelos dados obtidos, conclui-se que o instrumento, no seu global, é de fácil preenchimento, sem grandes problemas de compreensão em relação às instruções e/ou questões.

No que diz respeito a todo o processo de construção e validação do questionário, pelos resultados obtidos com o mesmo, e a grande congruência das respostas dadas pelos inquiridos, podemos afirmar que o questionário se adaptou perfeitamente à população e parece ser válido e fidedigno.

Uma vez que o curso somente em 2001 passou a Curso Bietápico de Licenciatura, estes dados não são generalizáveis para a totalidade dos antigos alunos dos cursos de Fisioterapia da ESSA, embora sejam congruentes com a tradição da Escola.

Futuramente, seria interessante voltar a aplicar este mesmo questionário, com o objectivo de analisar todas as variáveis em estudo, num período de tempo mais amplo.

Não nos podemos esquecer que em 1999 apenas existiriam em Portugal cerca de sete escolas de Fisioterapia, mas, neste momento, são cerca de dezassete as existentes. Deste modo, o número de diplomados de Fisioterapia no país irá aumentar de um modo muito brusco e, possivelmente, todas as variáveis em estudo podem sofrer alterações.

Uma vez que a abertura de novas escolas em diferentes pontos de todo o país, poderá atrair os estudantes locais, e dado que a generalidade dos diplomados em fisioterapia da ESSA tem a residência no distrito de Lisboa, seria importante reflectir sobre estratégias para manter ou melhorar a procura de uma acessibilidade ao Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da ESSA.

Será importante referir que a empregabilidade dos licenciados será cada vez mais um factor de competitividade das próprias universidades. Segundo a revista ODES NOVAS (2002), existem já varias experiências na área da empregabilidade tendo como objectivo prioritário a inserção dos jovens licenciados no mercado de trabalho. Várias são já as instituições de ensino superior que organizam gabinetes de apoio à inserção profissional e que desenvolvem programas de monitorização dos percursos profissionais dos graduados, com o objectivo de alimentar a relação universidades – empresas, avaliar o tempo de espera para o primeiro emprego e mesmo corrigir erros formativos que se interponham ao bom desempenho profissional dos licenciados.

Nesta perspectiva, pensamos que a Direcção da ESSA deverá reflectir sobre a necessidade de criação de uma verdadeira estrutura deste género, de modo a poder também monitorizar o percurso de entrada na vida activa dos licenciados.

Neste sentido, a concretização desde estudo, terá constituído um passo importante para que a Direcção da ESSA e, particularmente, a direcção do Curso de Fisioterapia, cumpram alguns dos objectivos que, actualmente, e cada vez mais, são factores de competição do *Mundis Universitarius*.

### Referências Bibliográficas

- CIME – Comissão Interministerial para o Emprego (2001). *Inserção profissional dos ex-formandos de acções de formação inicial: Relatório global*. Lisboa: Direcção Geral do Emprego e Formação Profissional.
- DGEFP (2001). <http://www.dgefp.mts.gov.pt/estudos.htm>. 26/05/05: 11:41
- Ferreira, J. A. D. (2001). *Satisfação profissional do fisioterapeuta*. Monografia de fim de curso de licenciatura em Fisioterapia: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (2003). *Inquérito aos ex-formandos de formação profissional: Dossier metodológico*. Lisboa: Observatório de Entradas na Vida Activa.
- ODES (2001). Instituto para a Inovação na Formação. Equipa de Projecto ODES. *Inquérito de Percurso aos diplomados do Ensino Superior 2001: Dossier metodológico*. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação.
- ODES (2001). Instituto para a Inovação na Formação. Equipa de Projecto ODES. (2001). *Inquérito de percurso aos diplomados do ensino superior*

2001: *Síntese de resultados*. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação.

Rodrigues, M. J. (1996). *O Sistema de emprego em Portugal: Crise e mudanças* (3.<sup>a</sup> edição). Lisboa: Dom Quixote.

Tryssenaar, J. & Perkins, J. (2001). From students to therapist: Exploring the first year of practice. *American Journal of Occupational Therapy*, 55 (1), p. 19-27.

### **Agradecimentos**

Ao conjunto dos *experts* (fisioterapeutas: Isabel de Sousa Guerra, Maria Isabel Rasgado Rodrigues e João Pedro Fonseca; psicólogos: Inês Lima Maurício, Luís Curreal e Miguel Lóio; técnicas superiores na área do emprego: Nidia Gabriela Fernandes e Sílvia Madalena Carimbo; ao sociólogo António Duarte Amaro) que participaram na validação do questionário, pela sua disponibilidade e empenho em todo o processo. Ao fisioterapeuta José Pascoalinho pela sua disponibilidade no tratamento dos dados do questionário.